

## **Missões, reformas e disputas eclesiásticas: o processo de expansão das dioceses em Pernambuco (1910-1948)**

---

*Carlos André Silva de Moura<sup>1</sup>, Daniel Nascimento Xavier<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Pós-doutor em História na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Associado/Livre-docente do Curso de História da Universidade de Pernambuco (Campus Mata Norte). Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: carlos.andre@upe.br.

<sup>2</sup>Graduando em História pela Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. Projeto aprovado com bolsa (FACEPE). E-mail: daniel.nxavier@upe.br

### **Resumo**

O presente trabalho tem a finalidade de compreender a expansão das missões católicas em Pernambuco; e as suas contribuições para as reformas eclesiásticas empreendidas durante a primeira metade do século XX. A partir das investigações em jornais, a exemplo do Diário de Pernambuco, assim como documentos eclesiásticos como a Carta Pastoral de Dom Leme, publicada em 1916, foi possível compor as narrativas ligadas às atividades missionárias, visando compreender como os projetos transnacionais da Igreja Católica contribuíram para as reformas eclesiásticas e para a formação de devoções entre 1910 e 1948. Com uma análise que teve como base a História Cultural das Religiões, concluímos que as missões se caracterizaram como projetos complexos de expansão da fé católica em um momento de processo de recatolização.

**Palavras-chave:** Dioceses, Reformas, Missões Católicas.

### **Abstract**

The present work aims to understand the expansion of Catholic missions in Pernambuco and their contributions to the ecclesiastical reforms undertaken during the first half of the 20th century. Based on investigations conducted in the newspaper Diário de Pernambuco, as well as ecclesiastical documents such as the Pastoral Letter of Dom Leme, published in 1916, it was possible to compose narratives related to missionary activities. This aimed to understand how the transnational projects of the Catholic Church contributed to ecclesiastical reforms and the

formation of devotions between 1910 and 1948. With an analysis based on the Cultural History of Religions, we conclude that the missions were characterized as complex projects of Catholic faith expansion during a process of recatholization.

**Keywords:** Dioceses, Reforms, Catholic Missions.

### **Missões, reformas e disputas eclesiais**

A primeira metade do século XX marca a reorganização das atividades da Igreja Católica em todos os Estados brasileiros. As configurações foram refletidas nas atividades de homens e mulheres que se comprometeram com a expansão do pensamento católico em todos os escopos sociais, desde as classes mais altas até as camadas mais vulneráveis do ponto de vista socioeconômico do país.

Para além dessa perspectiva, é possível observar uma Igreja cuja sua composição em essência se distancia da inércia de períodos anteriores no que tange aos aspectos emergenciais de “voz ativa” nos assuntos políticos do Estado. Mais que um simples elemento estático, a Igreja Católica no período estudado é um organismo vivo em transformação, com causas refletidas em suas diferentes formas de organização nas comunidades estabelecidas, pautada nas assistências de saúde, família, educação, bem como atendimentos mais específicos como sociedades indígenas, negros e mulheres (Azzi, 2008, p. 9).

O novo status da Igreja Católica no século XX, como organização independente do Estado, ocasionou reflexos inquietantes no que se refere às novas configurações políticas da Igreja, o que leva os historiadores a utilizarem a ideia de “ressacralizar”, com base nos eventos relacionados à restauração católica. Utilizam-se também os termos “recatolizar” ou “recristanizar” como sinônimos desse movimento iniciado com os processos de laicização. Temos diante dos olhos conceitos presentes na historiografia para representar as atividades do

clero e dos intelectuais sob a inserção do pensamento religioso nos assuntos políticos e sociais de maneira contínua em diferentes partes do país.

Esses movimentos estão presentes desde o pontificado do Papa Pio IX (1849-1878), que em dezembro de 1864, expressou preocupações sobre desafios enfrentados pela Igreja Católica diante do secularismo, do racionalismo e do liberalismo crescentes durante o século XIX. Em sua carta encíclica “Quanta Cura” e no Syllabus of Errors, emitidos em 8 de dezembro de 1864, o Papa Pio IX enfatizou a importância de defender a fé católica e a autoridade da Igreja contra ideias consideradas contrárias à doutrina católica (Pio IX, 04 set, 2012).

É nesse contexto de grande efervescência que se inicia os processos denominados como “romanização”, organizados pelos membros da Igreja Católica. O conceito, em sentido amplo para a população provincial, fundamentava-se na retomada da cultura da sociedade romana e na repetição de seus traços nos espaços estabelecidos pelos clérigos. Sobre isso, Ítalo Santirocchi problematiza o conceito, propondo uma rediscussão, ao afirmar que em cada região sobre a qual o processo foi realizado, precisou, necessariamente, de sua adequação nas práticas culturais de cada espaço social (Santirocchi, 2010).

Nesse sentido, para que possamos entender o amplo processo de expansão das dioceses em Pernambuco, assim como todas as movimentações empreendidas pelos católicos na primeira metade do século XX, será preciso refletir de maneira sistemática sobre idas e vindas de homens e mulheres que estiveram por anos entrepostos em um trabalho de negociação, inserção, transformação e adequação de suas atividades de acordo com a região em que estiveram inseridos.

Para além desse viés, é preciso compreender como a junção entre o aspecto cultural e o aspecto político se convergiram e possibilitaram o crescimento do pensamento religioso em todo o Estado de Pernambuco, como ferramenta para a catequização de novos indivíduos, para o surgir de novas expressões do sagrado e para o benefício da Igreja Católica como um todo. Segundo Mainwaring:

O objetivo principal de qualquer Igreja é propagar sua mensagem religiosa [...] todavia, dependendo da percepção que tenha dessa mensagem, pode vir a se preocupar com sua posição e influência na sociedade (Mainwaring, 1989, p. 16).

Desse modo, precisamos compreender as movimentações empreendidas pelos católicos como estratégias plurais, que buscavam veicular os meios de atuação em seus espaços, estabelecendo o diálogo com a cultura e com os aspectos socioeconômicos de cada região, dentro de seus escopos e de suas multilateralidades, a fim de que possamos ampliar nossa visão no que diz respeito às suas atividades, denominadas pela historiografia como “missões católicas” (Silva, 2017, p. 15).

Em Pernambuco, durante a primeira metade do século XX, os objetivos das missões persistiram e a ideia de propagar suas crenças e ampliar seu status social na sociedade aumentaram gradativamente a partir dos movimentos de laicização e secularização do Estado. Segundo Nicola Gasbarro (2006), as missões foram atividades essenciais do cristianismo, sendo fundamentais para a sua expansão.

Dessa maneira, o alicerce dos movimentos restauradores encontra-se em conformidade com os planos centrais da Igreja Católica e as maneiras possíveis de sua efetuação na prática, estabelecendo concomitantemente um jogo de troca de saberes entre o agente (Igreja) e o receptor (sociedade). Todos os acontecimentos que permeiam sua longa história no Brasil, assim como os desígnios específicos sobre ela desencadeados, apontam as oscilações que ficaram cada vez mais presentes conforme nossas análises, seja pelas controversas em quando aconteceu ou em como aconteceu.

Também é possível salientar que os meios e os sentidos de cada atividade exercida nos espaços propícios para a expansão da fé, não estavam desconexos com os projetos transnacionais da Cúria Romana, uma vez que sua função era administrar, gerir e possibilitar a elaboração de mecanismos para atender os exercícios do Romano Pontífice para o bem e os serviços da Igreja Católica no mundo. No entanto, destaca-se que foi preciso haver o entrave entre os métodos da atividade e o diálogo com o meio cultural, pressupondo uma distinção das missões católicas em

cada lugar de realização, a partir das negociações impostas pelos grupos responsáveis em realizá-las.

Em conformidade com essas perspectivas, a partir de 1889, com a Proclamação da República, o Brasil passou por um movimento de laicização e secularização do Estado, destituindo a Igreja Católica do lugar de religião oficial. Esse fato denota dois pontos que se contrapõe: por um lado, a Igreja ganha mais liberdade para gerenciar suas próprias atividades, mas com a organização de um Estado laico ela começa a dividir espaço com outras religiões, a exemplo dos missionários protestantes, que em Pernambuco, também empreenderam missões em diferentes regiões do Estado (Moura, 2021, p. 06).

Nesse sentido, a parceria dantes indissociável entre Igreja e Estado começou a desencadear sérios incômodos, inclusive a partir das propostas elaboradas pela própria Santa Sé, que almejou por muito tempo um controle maior sobre o clero brasileiro. Dessa maneira, a primeira grande onda do pensamento laico decorre de uma elite intelectual de ordem europeia que integrado aos movimentos proclamadores, inseriram a reorganização das estruturas clericais. A partir da publicação do Decreto 119-A, em 7 de janeiro de 1890, as religiões deixaram de ser responsabilidade do poder civil para os poderes privados da Igreja (Moura, et al, 2020, p. 148).

Desse modo, de acordo com a Constituição Federal, o Brasil passou a ser considerado como um Estado laico, ou seja, aquele que não possui uma religião oficial, além de fazer uma distinção entre os assuntos destinados aos poderes públicos e as responsabilidades dos poderes privados. Todavia, há ainda o discurso elitista eminentemente cristão nos partidos e nas muitas simbologias espalhadas pela política do país; a cruz presente ao topo da parede central do Supremo Tribunal Federal é um claro exemplo disso, de que o país almeja ser laico, mas que na prática isso não é uma realidade.

Como aponta Rui Barbosa:

Antes da República existia o Brasil; e o Brasil nasceu cristão, cresceu cristão, cristão continua a ser até hoje. Logo, se a República veio organizar o Brasil, e não esmagá-lo, a fórmula da liberdade constitucional, na República, necessariamente há de ser uma fórmula cristã (Barbosa, 1981, p. 21).

Para além disso, é preciso entender que a ideia de um Estado laico surge no cenário histórico do Brasil a partir de interesses particulares defendidos pelo Estado, o que culminou na integração e no surgimento de outras práticas religiosas e expressões do sagrado, a exemplo dos missionários protestantes, que em Pernambuco também empreenderam missões com o intuito de propagação de suas ideias e de sua fé. Não raro veremos um cenário de disputas em relação a Igreja Católica e, inclusive, até de violências e silenciamento de uns para com os outros.

No jornal *A Província*, é possível observar uma matéria que trata da “preservação da fé na educação dos filhos”, com base no Mandamento do Governo Arquidiocesano, o qual prescreve ataques diretos aos protestantes, conforme a ocorrência:

[...] Confiar os filhos a colégios anticatólicos (como são os protestantes) é cometer pecado grave, porque tais pais se tornam cúmplices e responsáveis diante de Deus, por todos os males que advirão mais tarde aos seus filhos e à sociedade” (*A Província*, Recife, 9 de outubro de 1920).

O combate ao protestantismo, segundo Grijp (2008), foi a principal forma de reafirmação do catolicismo no século XX. Em Pernambuco, as disputas não configuravam nenhum massacre, mas ainda é possível encontrar relatos de violência física uns para com os outros. Conforme Moura:

O missionário batista Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927) relatou como os atritos entre católicos e evangélicos contou com a interferência de mandatários locais. Na região de Bom Jardim, relatou as ações de fazendeiros para encerrar as pregações realizadas em suas possessões. Em sua biografia, narrou que o chefe político resolveu impedir a propaganda no local, enviando “[...] bandidos ignorantes, à cidade no domingo de páscoa do ano de 1900, com o propósito de atacar os crentes. [...] O objetivo era punir e, se necessário, matar todos, principalmente o pregador” (Ginsburg, 1970, p. 124 apud Moura, 2021, p. 04).

Essa formulação advém não apenas do processo de laicização, como da influência nos discursos de líderes importantes da Igreja, como por exemplo o Dom Sebastião Leme, que ao assumir, em 1916, a circunscrição eclesiástica de Olinda, reafirmou um projeto de politização que

ganhou proporções imediatas, com base na sua Carta Pastoral, a qual defendia que era preciso reaproximar o Brasil da fé e transformar o Estado republicano em um Estado religioso.

Antes de assumir suas novas funções em Olinda, Dom Sebastião Leme formulou uma carta de inauguração, datada de 16 de junho, definindo sua linha de atuação. O documento foi recebido com grande entusiasmo pela imprensa e pelos fiéis que a observaram como um passo significativo para a reorientação e mobilização da Igreja no Brasil (Moura, 2016, p. 26).

Ainda conforme o prelado, a instituição eclesiástica havia sido marginalizada da vida pública, o que precisava ser rapidamente revertido num plano de “recatolizar” o país, reaproximando os ideais políticos aos interesses católicos. Para muitos estudiosos, o documento de Dom Leme se constitui como sendo um verdadeiro manifesto, nas palavras de Maria Regina, “um clarim de guerra – de guerra santa” (Azzi, 2008: 12). Ainda segundo Leme:

[...] ao católico não pode ser indiferente que sua pátria seja ou não aliada de Jesus Cristo. Seria trair Jesus; seria trair a Pátria! Eis por que, com todas as energias de nossa alma de católicos e brasileiros, urge rompamos com o marasmo atrofante com que nos habituamos a ser uma maioria nominal, esquecida dos seus deveres, sem consciência dos seus direitos. É grande o mal, urgente é a cura. Tentá-lo é obra de fé e ato de patriotismo (Leme, 1916, p. 08).

O discurso de Dom Leme não é de um religioso apenas, mas sim se constitui como traços de um político que apresenta ideias com interesses particulares, ou seja, a fé católica, a importância de alinharmos os interesses da Igreja com o patriotismo dos cidadãos, a identidade de serem ao mesmo tempo brasileiros e católicos. Segundo Riolando Azzi, era urgente a perspectiva do bispo de enfatizar a necessidade de reafirmação do posicionamento católico e de repulsão das ideias “antirreligiosas” que não se encontravam em concordância com os sentimentos do povo (Azzi, 2008, p. 13).

Para o autor, a ideia de uma escola leiga abrangia problemáticas no que se refere ao pensamento católico, isso porque “além de ser uma contradição flagrante aos direitos inalienáveis das crenças nacionais, constituía-se como uma fórmula insincera e absurda do mais acendrado ateísmo” (Azzi, 2008, p. 13).

Dessa maneira, a ideia dos eclesiásticos comprometidos com esse movimento não era de tornar o catolicismo mais uma vez como religião oficial do país, mas elaborar propostas e garantir um espaço de seus direitos políticos nas decisões públicas por parte da Igreja, retirando-a da posição de “marginalização” na qual ela estava inserida, emergida a partir dos processos de laicização. Atrelado a isso, os bispos desejavam assegurar à doutrina cristã o privilégio de ter o conhecimento único de uma fonte de orientação moral para o povo brasileiro. Surge daí a ideia de eliminar as crenças que não se mostravam estreitamente fiéis ao pensamento religioso católico.

Os religiosos buscavam através desses projetos eclesiásticos o privilégio da doutrina cristã como a única orientação moral exclusivista do povo brasileiro engajado com os compromissos da Igreja. Aliás, em cartas endereçadas a Carlos de Laet, Dom Leme deixava prescrito o desejo de orientar o país através de uma ordem cristã, como haveria de ser, ou seja, a todos os homens de fé caberia impor uma “ordem cristã”. Dessa maneira, ao estabelecer essa ordem o bispo combatia o que chamava de “mal” da situação religiosa no país, já que o laicismo não poderia ser aceito (Azzi, 2008, p. 14).

Se por um lado o bispo condenava o estado laico de sentimento e ensino no Brasil; por outro, religiões à parte do cristianismo sofriam perseguições. Segundo Riolando Azzi (2008, p. 15), o pensamento cristão rejeitava outras práticas religiosas, como o protestantismo e as manifestações espíritas, a exemplo dos cultos afro-brasileiros. Na revista “História Viva”, Vagner Gonçalves pontua atribuições pejorativas referentes as manifestações de religiões de matrizes africanas, segundo o autor:

Uma grande parte da documentação sobre os primórdios da formação dessas religiões – praticadas inicialmente por populações discriminadas (africanos e seus descendentes, mestiços, índios e pobres em geral – foi produzida por instituições que tinham o objetivo de combatê-las e, portanto, as apresentavam de forma pejorativa, associando-as a práticas diabólicas, ao crime e à contravenção (Silva, 2007, p. 12).

Tais perspectivas nos levam a pensar na “intolerância religiosa” que se expande em todo o país, resultado de ataques que alguns grupos realizaram ao longo da história contra os cultos

adeptos de origem africana. O século XX é marcado por diversas perseguições atribuídas a essas organizações, que de uma maneira ou de outra buscaram resistir dentro de sua própria história, desmistificando ideias, combatendo as diversas formas de opressão e preservando o seu patrimônio religioso.

É possível observar que o episcopado estava preocupado com os espaços que essas outras formas de manifestações estavam conquistando, já que isso implicaria na diminuição dos adeptos do catolicismo. Como se sabe, a palavra “fiel” vem do latim, *fidelis*, e pode significar “boa fé, integridade”; a Igreja no século XX se alimentava de seus fiéis, eram esses, inclusive, que movimentava o foco de todas as atividades gerenciadas pelos católicos, dos mais altos níveis da sociedade, até os mais vulneráveis.

De que adiantaria a organização de inúmeras dioceses, rituais, novas formas de expressão do sagrado, sem a participação popular? E o discurso do Dom Leme, a quem atingiria senão a parcela considerável da população, ávida por seus augúrios e predileções para a fé? Aliás, para muitos desses empreendimentos contar-se-á de maneira significativa com a colaboração de seus fiéis, engajados na luta de ampliações e reformas da Igreja para o bem em comum de todos os cidadãos de fé.

No que se refere a expansão das dioceses em Pernambuco e os apelos exercidos pelos católicos durante o século XX, é possível observamos no Jornal Diário de Pernambuco, o bispo de Olinda, Luiz Raimundo da Silva Brito, registrado em uma carta pastoral um apelo pedindo aos fiéis contribuições para erguer de seu “abatimento” a Igreja Catedral de Olinda:

Um dos nossos primeiros desejos, só que agora procuramos realizar, foi erguer de seu abatimento a igreja Catedral de Olinda, e esperamos em Deus, confiado no zelo dos sacerdotes e no amor e generosidade de nossos filhos levar a termo (Diário de Pernambuco, Recife, 22 de fevereiro de 1910).

Na ocorrência, é possível observar que o bispo apela para o lado emocional dos ouvintes e utiliza “Deus” como precursor dos desejos da Igreja, impondo a responsabilidade de que todos contribuam para as reformas, já que segundo suas ideias, Deus confia no zelo e na generosidade

de seus fiéis. Essas estratégias estarão em conformidade com os modelos da Cúria Romana, durante todo o amplo processo de expansão, refletindo em outras estratégias com o mesmo intuito: propagar, catequizar e instruir.

Ainda no Diário de Pernambuco é possível observar uma ocorrência que disserta sobre a Congregação para a Evangelização dos Povos, sendo um dicastério da Cúria Romana, que se ocupava das questões referentes a propagação da fé católica no mundo inteiro:

**Congregação de propaganda da fé católica** – ROMA, 2 – A Congregação de propaganda da fé endereçou uma carta a todos os bispos convidando-os a celebrar o centenário de sua instituição lembrando o que todos os papas, desde Gregório XV fizeram em favor das missões religiosas. Em Roma serão celebradas grandes solenidades. O Papa pontificará na Igreja de S. Pedro e pronunciará uma homilia sobre a propaganda da fé católica (Diário de Pernambuco, Recife, 4 de janeiro de 1922).

A participação dos agentes das missões era essencial para o sucesso de suas atividades. Dessa maneira, poderemos observar visitas pastorais, procissões, retiros, missas solenes, sermões quaresmais, benção do sacramento, recepção no círculo católico, reformas internas, Te-déum e tantas outras formas de expressão, que hora atraíam e convertiam novos indivíduos para o catolicismo. Há também relatos que demonstram atividades a parte dos rituais da Igreja, como bingos ou até recitais de poesia, com o mesmo objetivo.

Algumas dessas atividades podem ser observadas no Jornal do Recife, as quais desempenhavam papel crucial na divulgação e na criação de trabalhos evangelizadores. Um bom exemplo são as missas, que em alguns aspectos reuniam grande número de adeptos e possibilitavam a organização de novas práticas para a expressão do sagrado e arrecadação de recursos para a Igreja:

O dia será festejado entre outros lugares, em Afogados e Olinda, onde haverá manifestações populares, a começar de hoje à tarde. Em Afogados os festejos se prolongarão por toda a noite de hoje até pela madrugada quando haverá missa campal. Amanhã à tarde continuará os festejos, o mesmo se dando em Olinda, onde haverá a costumada retreta pela banda de música do 21 BC (Jornal do Recife, Recife, 5 de janeiro de 1930).

Portanto, a partir das análises das fontes, compreendemos às atuações dos eclesiásticos como ações integrantes no processo de gerenciamento e estruturas prévias de lugares devocionais, o que, como veremos, colaboraram diretamente para a criação de novas dioceses no estado de Pernambuco.

### **Organização das Dioceses de Nazaré, Garanhuns e Pesqueira**

Existe, atualmente, no Estado de Pernambuco, nove dioceses que apresentam características em comum, seja pela sua localização na passagem da linha férrea, seja pelo seu desenvolvimento econômico que nos idos do século XX denotavam destaques dentre as outras cidades do Estado. Se seguirmos os periódicos indicados, de 1910 a 1948, poderemos notar a organização de cinco dioceses dentro de seu território e, também, a lógica sobre a qual elas foram organizadas.

Em 1918, poderemos observar a organização das três primeiras, sendo elas a Diocese de Nazaré da Mata, a Diocese de Garanhuns e a Diocese de Pesqueira. Irmãs de idade, elas se originam a partir do desmembramento da Diocese de Olinda, pelo Papa Bento XV, no dia 02 de agosto, com a bula “*Archidiocesis Olindensis et Recifensis*”, com as necessidades para as suas circunscrições.

Em Pernambuco, as dioceses que se originaram de Olinda e Recife, como Garanhuns, Nazaré e Pesqueira, formaram-se em centros de abastecimento, entrepostos comerciais e rotas de passagem de linha férrea. Nazaré da Mata também se destacou como lugar que mantinha força política da aristocracia local, especialmente, a partir da produção de cana-de-açúcar, ainda muito presente na região (Miceli, 2009, p. 60).

Dessa maneira, nota-se que a estruturação dessas dioceses está diretamente relacionada com os diversos setores da sociedade, sobretudo o setor econômico, já que ele é um elemento importante para o sucesso das atividades empreendidas. Um bom exemplo disso é a transferência da Diocese de Floresta para Pesqueira. Segundo Moura:

A transferência da Diocese de Floresta para Pesqueira foi incentivada pelo desenvolvimento econômico da região, como a indústria de doces, representados nas

Fábricas Peixes e Rosa, que realizavam exportação para vários países, além da oferta de transporte, melhores estruturas físicas para a organização da cúria, comunicação, instituições de ensino, associações pias, seminários e as diversas necessidades do clero (Moura, et al, 2020, p. 155).

Como se sabe, a Diocese de Floresta foi criada no dia 05 de dezembro de 1910, pelo Papa Pio X, sendo pertencente à Província Eclesiástica de Olinda. Após a sua substituição, em 1918, ela esperou até fevereiro de 1964 para ser desmembrada da Diocese de Pesqueira, pelo Papa Paulo VI.

Por outro lado, a Diocese de Pesqueira é formada por 25 paróquias distribuídas em 13 municípios, sendo eles: Pesqueira, Alagoinha, Arcoverde, Belo Jardim, Brejo da Madre de Deus, Buíque, Jataúba, Pedra, Poção, Sanharó, Sertânia, Tupanatinga e Venturosa. Acredita-se que ela foi criada a fim de atender as necessidades espirituais e pastorais dos fiéis católicos que viviam distribuídos nessas circunscrições. A região já tinha uma longa história de evangelização, iniciada no século XVII pelos Padres Oratorianos, que fundaram a Paróquia Nossa Senhora das Montanhas em Cimbres.

Conforme Gabriella Chalegre Alves, distante da cidade do Recife e possuindo uma dinâmica religiosa e cultural particulares, com um crescimento urbano próprio [...] Pesqueira nos oferece um novo olhar, não apenas sobre a passagem da Monarquia para a República, como também sobre o modo como a Igreja procurava se organizar nos espaços onde até então o bispo tinha dificuldade de chegar (Alves, 2019, p. 19).

Segundo a Diocese de Pesqueira (2024), sendo a primeira diocese do interior do Nordeste, – já que ela advém da Diocese de Floresta – Pesqueira ampliou seu território ao longo dos anos, tendo contribuído para a criação de outras duas dioceses: Petrolina e Afogados da Ingazeira. Além disto, também ajudou nos assuntos administrativos dos bispos e na orientação espiritual das paróquias e sua relação com o Papa.

Em paralelo a isso, a organização da Diocese de Nazaré segue a mesma lógica de efetuação. Criada pelo Papa Bento XV em 02 de agosto de 1918, a partir da divisão da Arquidiocese de Olinda e Recife, ela abrange 25 municípios do Estado, como: Nazaré, Carpina,

Limoeiro, Orobó, Goiana, Surubim e Timbaúba. Que reúnem 39 paróquias e 03 áreas pastorais. Na época de sua estruturação, a cidade tinha um fator econômico muito forte na agricultura, sobretudo de cana-de-açúcar, a qual era formada por vários engenhos e usinas que forneciam açúcar e álcool para o mercado interno e externo de todo o país.

Ainda no mesmo ano, a Diocese de Garanhuns também foi criada. Ela abrange 26 municípios do Estado, sendo dividida em cinco regiões pastorais, tais como: Garanhuns, Bom Conselho, Caetés, Correntes e Saloá, que reúnem 40 paróquias e 04 áreas pastorais. No século XX, a principal atividade econômica de Garanhuns estava pautada na agricultura, sobretudo de café, além de outros produtos agropecuários, o que concedia destaque à região.

Acreditamos que a maneira como essas dioceses foram organizadas não são avulsas, e seguem uma lógica, sobretudo econômica bem definida. Conforme aponta Moura:

Sendo assim, conseguimos compreender que a organização de novos espaços diocesanos não tem apenas as questões religiosas como elemento de convergência para a decisão da hierarquia católica. Os lugares precisavam garantir estruturas mínimas para que os projetos pensados por intelectuais, religiosos, ordens eclesiais, leigos e a Cúria romana fossem executados (Moura, 2020, p. 155).

Além do fator econômico, havia uma perspectiva de facilitar o gerenciamento das atividades religiosas, e aumentar a capacidade de coleta sob seus fiéis, o que auxiliava no desenvolvimento e na construção de novas formas para a expressão do sagrado e a organização de novas dioceses.

## **Organização das dioceses de Petrolina e Caruaru**

A Diocese de Petrolina foi erigida no dia 30 de novembro de 1923, pelo Papa Pio XI, sendo desmembrada da Diocese de Pesqueira, a partir da bula papal “Ad Apostolicam Sedem”. A criação da diocese deveu-se às necessidades de atender às demandas religiosas do Vale do São Francisco, que naquela época se encontrava em grande crescimento econômico, sobretudo na área da agricultura.

Desse modo, antes de sua criação, a região era atendida pela Arquidiocese de Olinda e Recife, sendo a responsável pela grande área que incluía todo o Estado de Pernambuco. Com o crescimento do desenvolvimento econômico na região e o aumento significativo da população e do número de fiéis, foi necessário criar uma estrutura religiosa que facilitasse às regências pastorais e atendessem às necessidades da população local.

Por outro lado, a organização da diocese deu origem a novas possibilidades para atrair mais fiéis, isso porque, após a sua instalação oficial, foram organizadas “brilhantes festas” para firmar a importância daquele acontecimento.

**A INSTALAÇÃO DA NOVA DIOCESE DE PETROLINA** – Com a posse de seu primeiro bispo exmo. sr. d. Antonio Malan, está desde ontem oficialmente instalada a nova diocese de Petrolina neste Estado. E este o quarto bispo que em menos de um lustro a Santa Sé em Pernambuco, o que mostra a evidencia a carinhosa solicitude com que o Summo Pontifice se digna olhar aos altos interesses da Religião entre nós. Para solenniar condignamente o importante acontecimento foram organizadas brilhantes festas (Diario de Pernambuco, Recife, 16 de agosto de 1924).

Além das festas, também foram organizados bingos e recitais de poesias com o mesmo intuito. A ideia era fugir das burocracias e tornar o espaço religioso mais atrativo para o corpo da Igreja, assim como para os que não compunham esse corpo.

Dentro dessa conjuntura, em 1948, mais uma diocese foi criada, dessa vez, a Diocese de Caruaru. Como se sabe, a cidade está em uma posição geográfica privilegiada, encontrando-se no coração do Agreste, lugar de passagem obrigatória do transporte do gado do Sertão para o Litoral, o que propiciou para o estabelecimento de diversas propriedades pastorais. O Papa Pio XII, empreendeu a organização por meio da Bula *Quae Maiori Christifidelium*, no dia 07 de agosto. O documento, que desmembrou o novo território eclesiástico da Arquidiocese de Olinda e Recife e das dioceses de Pesqueira e Nazaré, também elevou à condição de catedral a Igreja de Nossa Senhora das Dores.

Assim como as demais dioceses organizadas no Estado, a de Caruaru buscou atender as necessidades daquela região e seguir o desenvolvimento modernizador e econômico ocorridos ao longo do século XX. E, em termos geográficos, ela possibilitou uma melhor organização da

Igreja Católica na Região Agreste, facilitando a administração das paróquias e realizações de trabalhos pastorais e sociais. Na época de sua criação, a região abrangida pela nova diocese fazia parte da área de atuação da Diocese de Pesqueira, ao norte, e de Garanhuns, ao sul, a qual foi reduzida com a nova diocese de Caruaru, que acabou por promover novas maneiras de organização de seus espaços eclesiais.

Nesse sentido, pode-se concluir que todas as cinco dioceses criadas entre 1910 e 1948; seguiram lógicas que se alinharam aos interesses da Igreja e possibilitaram os empreendimentos eclesiais que foram realizados em Pernambuco. As ações e medidas implementadas sob o território do Estado não resolveram em 100% os problemas apontados pelo Dom Leme, mas reduziram as baixas sofridas após os movimentos de laicização, e corroboraram para que a Igreja Católica mantivesse uma posição forte na sociedade até os dias atuais.

De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, o catolicismo é a religião predominante em Pernambuco, com 75% da população se declarando católica. Esse percentual é superior à média nacional, que é de 64,6%. O estado também é marcado pela forte tradição de devoção ao catolicismo, expressa em festas, romarias, santuários e procissões. Dessa forma, essa herança cultural religiosa é um reflexo direto dos movimentos restauradores do século XX, que possibilitaram a estruturação da Igreja Católica até os dias atuais.

### **Considerações finais**

Através deste estudo foi possível observar que com a Proclamação da República, em 1889, e as mudanças que sucederam os processos ligados à secularização e laicização do Estado, através do Decreto 119-A, a Igreja Católica empreendeu mediações, organizações e mobilizações através de diferentes missões, com o intuito de ampliar suas áreas de atuação, conquistar novos fiéis, ascender economicamente em sua posição, estabelecer maior notoriedade ao seu status e influência na sociedade, além de facilitar a organização e gerência de suas atividades em distintas regiões do país.

Também foi possível constatar que o processo de reorganização eclesial é lento e as negociações precisaram se adequar conforme o lugar sobre as quais estão sendo realizadas, dependendo, sobretudo, dos clérigos responsáveis pela sua realização e os fatores políticos, econômicos e culturais de cada região. Nesse sentido, a criação das dioceses seguiu alicerces comuns em seu plano principal, mas divergiram com relação a maneira de organização nas diferentes cidades estabelecidas.

Das nove dioceses do Estado, seis foram organizadas de 1910 a 1948, isso se lavamos em consideração Floresta, em 1910. Seguindo temos, Nazaré, Garanhuns e Pesqueira, em 1918; Petrolina, em 1923; e Caruaru, em 1948. Apesar de todas compartilharem do desejo de melhor organizar o espaço de atuação da Igreja Católica, é possível apontar algumas distinções em suas estruturas.

A Diocese de Nazaré, por exemplo, foi erigida sob a perspectiva da cidade, que apresentava um ponto forte na produção de cana-de-açúcar, destacando-se no mercado interno e externo. Por outro lado, Pesqueira também apresentou destaque econômico, através da indústria de doces, representados nas Fábricas de Peixes e Rosa, a qual realizava exportações para todo o país. Garanhuns e Petrolina se destacavam pela comercialização e exportação de frutas e produtos naturais extraídos do Agreste e Sertão. E por último, Caruaru, que durante o século XX, apresentava lugar obrigatório para a passagem de gado, do Sertão ao Litoral, o que propiciou para a formação de diversas propriedades pastoris.

Em paralelo a isso, foi possível observar como os discursos de líderes religiosos, a exemplo do Dom Leme, permitiram a organização de um ambiente propício para o combate às ideias contrárias ao catolicismo. Além de toda a ampliação física dos espaços reservados para a expansão da fé – como a construção das dioceses, santuários e igrejas – é nítido salientarmos uma subjetividade do pensamento religioso em detrimento da sociedade, através da afirmação da consciência religiosa católica.

É a partir dessa perspectiva, que a Igreja Católica, de maneira geral, empreendeu disputas com líderes de outras religiões, a exemplo dos missionários protestantes. Com a introdução e a consolidação do protestantismo no Brasil, especialmente através das missões norte-americanas, que chegaram ao país ainda na segunda metade do século XIX, estabeleceu-se um cenário conflituoso entre as duas religiões que organizaram mutualmente missões em todos os estados brasileiros. Os católicos, dessa maneira, enxergavam os protestantes com hostilidades, tratando-os como hereges, invasores e concorrentes.

Assim sendo, conclui-se que as investigações nos ajudaram a compreender todo esse amplo processo de organização e disputas no qual o século XX está inserido, e em como o desenvolvimento desses empreendimentos influenciaram a posição das duas religiões, inclusive, atualmente, não como um simples conceito, mas como organismos vivos em crescimento.

## Referências

ALVES, Gabriella Chalegre. *É hora de surgir do sono, de espertar da inércia [...] e fazer reflorescer a nossa Religião: a Restauração Católica em Pesqueira-PE (1889-1922)*. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

AQUINO, Maurício de. *Modernidade Republicana e Diocesanização do Catolicismo no Brasil: a construção do bispado de Botucatu no sertão paulista (1890-1923)*. Assis, 2012.

A PROVINCIA: Órgão do partido liberal. Recife: Typographia do Commercio, 1872-1933. Formato tabloide. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/provincia/128066>. Acesso em: 23 out. 2024. <br> Localização: Publicações Seriadas - PR-SPR 01151.

AZZI, Riolando, GRIJP, Klaus Van der. *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DIÓCESE DE PESQUEIRA. Diocese de Pesqueira. [S.l.]: Diocese de Pesqueira, n.d. Disponível em:. Acesso em: 13 abr. 2024.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). *História dos crimes e da violência no Brasil*. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

IBGE. Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Acesso em: 23 de dez. 2023.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da Política*. 1ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

LIMA, Maria do Socorro Aguiar de; SILVA, Maria das Graças Soares. Católicos e protestantes no nordeste brasileiro no século XX: a educação em questão. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano III, n. 8, Maio 2010.

MOURA, Carlos André Silva de. *Histórias cruzadas: intelectuais no Brasil e em Portugal durante a Restauração Católica (1910 - 1942)*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais / Universidade de Lisboa, 2018.

MOURA, Carlos André Silva de. A pastoral de Dom Sebastião Leme em 1916 e o projeto de politização do Clero. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, v. 9, p. 23-38, 2016.

MOURA, Carlos André Silva de. Missões, territorialidade e disputadas religiosas: a construção de devoções católicas em Pernambuco (1920 -1940). In: 31 Simpósio Nacional de História - ANPUH, 2021, Rio de Janeiro (Online). *Anais eletrônicos 31 Simpósio Nacional de História*. São Paulo: ANPUH - Brasil, 2021. v. 1. p. 1-10.

MOURA, Carlos André Silva de; CABRAL, Newton Darwin Andrade. Reorganização eclesial em Pernambuco: o processo de formação das Dioceses de Garanhuns, Nazaré e Pesqueira (1910- 1918). *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, v. 13, n. 38, 1 set. 2020.

SILVA DE MOURA, Carlos André; MOURA SILVA, Eliane; MOREIRA, Harley Abrantes (Orgs.). *Missões, Religião e Cultura: Estudos de história entre os séculos XVIII e XX*. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MICELI, Sergio. *A elite eclesial brasileira: 1890-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *Os primeiros protestantes no Brasil colonial: Séculos XVI a XVII*. História do Brasil, 2010. Disponível em: <[1](<http://www.historiadobrasil.net/colonial/protestantes.htm>)>. Acesso em: 23 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. *Intolerância Religiosa* (2a. edição). São Paulo: EDUSP, 2015.



SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. Uma questão de revisão de conceitos: romanização –SILVA, Eliane Moura da; BELLOTTI, Karina Kosicki; CAMPOS, Leonildo Silveira. *Religião e Sociedade na América Latina*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

Ultramontanismo – reforma. *Temporalidades*: revista discente do Programa de Pós- graduação em História da UFMG, Belo Horizonte, vol. 2, no. 2, p. 24-33, 2010.

WOODWARD, Kenneth L. *A Fábrica de Santos*. São Paulo: Siciliano, 1992.

Artigo Submetido em: 10 de julho de 2024

Aceito para publicação em: 03 de abril de 2025